



QUINTA DO CHÁ: TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE URUSSANGA/SC

Angela Erna Rossato, Alice Jacques Pizzolotto, Jadna Silveira Rosso Coral, Mônica Pavei Luciano, Gabriella Peraro Cemin, Silvia Dal Bó, Vanilde Citadini Zanette

Área: Políticas Públicas, Programas e Legislação em Saúde, Educação e Ambiente relacionadas às Plantas Medicinais e Fitoterapia

Introdução: Nacionalmente, políticas públicas enfatizam o uso de plantas medicinais na Atenção Primária em Saúde (APS) (1; 2), no entanto, requer critérios para sua implantação (3). A inserção da fitoterapia na APS traria diversos benefícios, como aumento das opções terapêuticas disponíveis e promoção do diálogo enriquecedor entre saberes científicos e populares. Essa prática está alinhada com as práticas de promoção da saúde propostas pelo SUS, visando a desenvolver a autonomia do paciente e o diálogo de saberes nos cuidados em saúde (4).

Objetivos: O projeto de Extensão Quinta do Chá: troca de saberes sobre plantas medicinais na atenção primária à saúde, objetiva promover o autocuidado e o uso seguro das plantas medicinais através da troca de saberes/conhecimentos entre universidade, comunidade e profissionais da Área da Saúde e da Área Ambiental, na perspectiva de fornecer subsídios para a inclusão da Fitoterapia como prática terapêutica na Atenção Primária em Saúde.

Metodologia: As atividades do projeto dividem-se em cinco fases: Fase 1 Diagnóstica e nivelamento: Levantar dados sobre percepção, conhecimento e práticas de prescrição/indicação de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais de saúde vinculados à APS. Visa também a identificar conteúdos/assuntos para abordar nas Rodas de Conversa e espécies medicinais para integrar as Hortas Terapêuticas. Paralelamente, ocorre capacitação dos acadêmicos bolsistas dos aspectos que serão abordados na Fase 2: Aspectos Botânicos, Agroecológicos e Fitoterapia Baseada em Evidências, seguindo critérios da RDC 26/2014 da ANVISA para o registro simplificado de fitoterápicos (5). Primeiro, a planta medicinal mais citada na Etapa Diagnóstica é coletada e identificada no Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz da UNESC. Os aspectos agroecológicos seguem as Diretrizes da OMS e outras literaturas científicas, com apoio de um engenheiro agrônomo. As farmacêuticas buscam informações sobre eficácia, segurança, efeitos adversos e interações medicamentosas da planta para uso seguro, conforme RDC n. 26/2014. Fase 3: Rodas de Conversa “Quinta do Chá”, encontros mensais entre a equipe da UNESC e comunidade assistida onde são compartilhadas as informações coletadas na Fase 2, bem como o relato dos participantes sobre a espécie medicinal estudada. Fase 4: Sistematização das informações populares e científicas visando a obter Materiais Técnicos que servirão para posteriores acessos e consultas das informações e na Fase 5 ocorre, se de interesse do município, a implantação das Hortas Terapêuticas sob custeio e gestão do poder municipal, e com apoio técnico da equipe do projeto e demais parceiros.

Resultados: A Fase Diagnóstica ocorreu nas oito UBS do município de Urussanga (SC) e



revelou que 95% dos profissionais entrevistados têm interesse em receber informações sobre a fitoterapia. Nessa abordagem, foram citadas 43 espécies medicinais prescritas e/ou indicadas, majoritariamente com base no conhecimento familiar, poucos profissionais com formação e/ou cursos na área. Inicialmente, abordamos os aspectos gerais e legais sobre a prática da fitoterapia, no âmbito da atenção primária e, posteriormente, foram estudados e compartilhados saberes de 12 espécies vegetais nos encontros denominados “Quinta do Chá”, de acordo com a demanda dos profissionais e comunidade. Os encontros foram amplamente divulgados pela equipe da Secretaria de Saúde e participaram profissionais da área da saúde, agentes comunitários e comunidade externa. Paralelamente aos encontros, a Horta de Plantas Medicinais e Aromáticas sob custeio da gestão municipal está sendo implantada nas dependências da UBS da região central e os pacientes que participam do CAPS usarão o espaço como terapia ocupacional, além de possibilitar a conexão com a natureza e os saberes transgeracionais. O município pretende, posteriormente, que o espaço sirva de escola ao ar livre para os estudantes municipais, sobre o uso de plantas medicinais e valorização do conhecimento popular/familiar. Também foi articulada parceria com a EPAGRI, Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma e Horto Didático de Plantas Medicinais da UNESCO, para cultivo e doação de mudas, todas identificadas botanicamente pela equipe do Herbário Pe. Raulino Reitz da UNESCO. Resumidamente, são descritas as informações compartilhadas dos aspectos botânicos e medicinais da *Monteverdia ilicifolia* (espíneira-santa). Espécie pertencente à família Celastraceae *M. ilicifolia*, é uma árvore nativa de regiões de altitude do Sul do Brasil, desenvolvendo-se também nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do país (6). A espíneira-santa é validada pela ANVISA como fitoterápico para uso adulto (7; 8; 5) e crianças acima de 12 anos de idade (8) para o tratamento das afecções do sistema digestório, como: dispepsias (7; 8; 5); coadjuvante no tratamento de gastrites e úlceras gastroduodenais (5), antiácido (7; 8) e protetor da mucosa gástrica (8). A parte utilizada são as folhas secas (9; 8) na forma de infuso (8), decocto (7) e extratos secos padronizados (9; 8). Quanto aos aspectos de segurança não há relatos de eventos adversos graves, quando ingerida nas doses recomendadas (8), são raros os casos de hipersensibilidade (8). Seu uso deve ser suspenso anteriormente à realização de exames de medicina nuclear (8) e não deve ser usado durante a gravidez e lactação (7; 8). Podem ocorrer interações com esteróides anabolizantes, metotrexato, amiodarona e cetoconazol (8). Espíneira-santa está contemplada na RENAME e se enquadra no componente da Atenção Básica. Durante o encontro “Quinta do Chá”, os prescritores demonstraram preocupação com o uso abusivo do medicamento omeprazol pela população. Nesse caso, especialmente em pacientes polimedicados, pois o omeprazol possui vasta descrição de interação medicamentosa e efeitos colaterais. A equipe demonstrou interesse em integrar a espécie a REMUME e reconheceram a espíneira-santa como uma excelente opção para o manejo medicamentoso deste grupo de pacientes polimedicados. Além disso, um dos médicos prescritores presentes corroborou as indicações terapêuticas descritas, alegando que, segundo sua prática clínica, a planta é uma excelente opção para pacientes com problemas digestivos em geral e para pacientes queixosos quanto a



sentimentos como a “raiva”, pois segundo a medicina tradicional chinesa seus efeitos terapêuticos estariam associados à “digestão de emoções ruins”.

Considerações finais: Consideramos que o projeto “Quinta do Chá” teve êxito no município de Urussanga, devido à participação ativa dos profissionais e da comunidade nas atividades realizadas, bem como pelo apoio da gestão municipal e instalação da Horta de Plantas Medicinais e Aromáticas no município. As atividades oferecidas pelo projeto permitem a reintrodução de conhecimentos e práticas ancestrais de saúde, promoção do autocuidado, conexão com a natureza e a integração de saberes populares, tradicionais e científicos em prol de uma terapia emancipatória, solidária e ecológica de cura. Ademais, o projeto aproxima a universidade da comunidade, transformando cenários e currículos, além de formar futuros profissionais para a prática da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde.

Financiamento ou apoio: Diretoria de Extensão e Apoio Comunitário - UNESC.

Referências

1) BRASIL; M. S. PNPIC: Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 2) BRASIL; M. S. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação e Acesso. 2. ed. Brasília, DF: MS, 2018. 3) ROSSATO, A. E. Fitoterapia baseada em evidências e experiências aplicada à prática clínica. 2022. Doutorado - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022. 4) ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Phytotherapy in primary health care. Revista de Saúde Pública, v. 48, n. 3, p. 541-553, jun. 2014. 5) ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 26, de 13 de maio de 2014: Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. DOU, Brasília, v. 90, p. 52-58, 2014b. 6) LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 3. ed. Brasil: Instituto Plantarum de Estudos da Flor, 2021. 7) ANVISA. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. 8) ANVISA. Memento de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016. 9) ANVISA. Instrução Normativa n. 02 de 13 de maio de 2014: Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Diário Oficial da União, Brasília, v. 90, p. 58-61, 2014a.